



Elementos para fazer a leitura formal de uma Obra de Arte Marcela Krüger Corrêa

Objetivos

Ao final deste texto, você deve ser capaz de:

- fazer a leitura formal de uma obra de arte.

Iniciando o estudo

Ao observar uma obra de arte, há diferentes maneiras de realizar a “leitura”. Na leitura interpretativa, o/a observante diz o que pensa sobre a obra, não havendo certo ou errado. Já na leitura formal, devemos fazer a observação dos elementos que formam a obra de Arte, ou seja, os elementos expressivos, como cor, linha, forma, profundidade, equilíbrio, volume e a perspectiva.

Vamos aprender algumas características desses elementos?

1 Cor

A Cor é luz refletida sobre os objetos. Podem ser frias (azul, verde, roxo) ou quentes (vermelho, amarelo, laranja). Estão divididas em primárias (azul, amarelo e vermelho); secundárias (roxo, verde e laranja) que vêm da mistura de duas primárias; e terciárias, obtidas da mistura de uma primária e uma secundária.

Observe quais as principais cores utilizadas na obra, se são claras, escuras, suaves, intensas (vibrantes, fortes), e se há contraste forte entre cores claras e escuras.

Figura 1 - Círculo Cromático



Fonte: Adaptado de: Imbroisi & Martins (2019).

Figura 2 - Cores Quentes e Frias



Fonte: Adaptado de: Pamella Romma Design (2020).

2 Linha

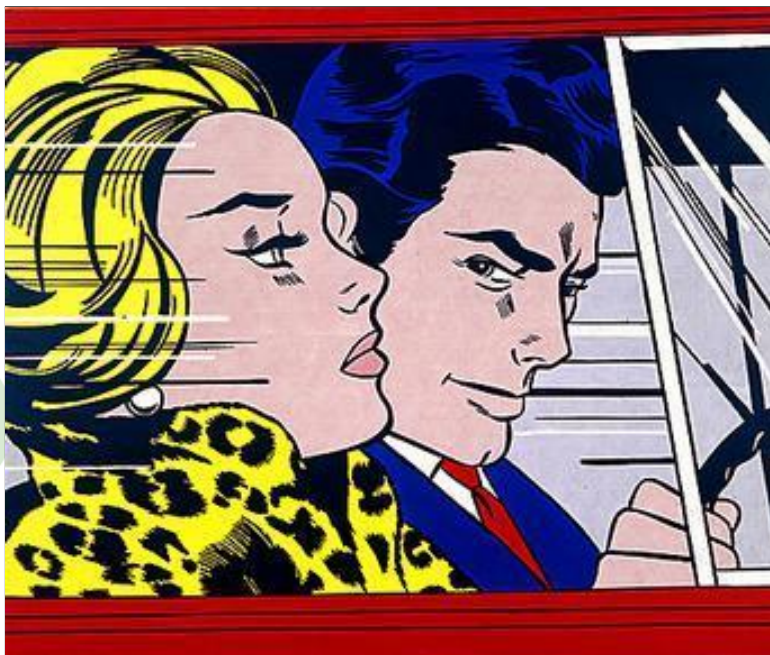
A linha é o elemento visual mais básico. Pode ser usada nos contornos para definir formas e figuras, mas também indicar movimento, sombra, entre outros.

Figura 3 - Linha de Contorno



Fonte: Detalhe, Albrecht Dürer, *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse*, 1498, xilogravura, 38,7 x 27,9 cm (The Metropolitan Museum of Art).

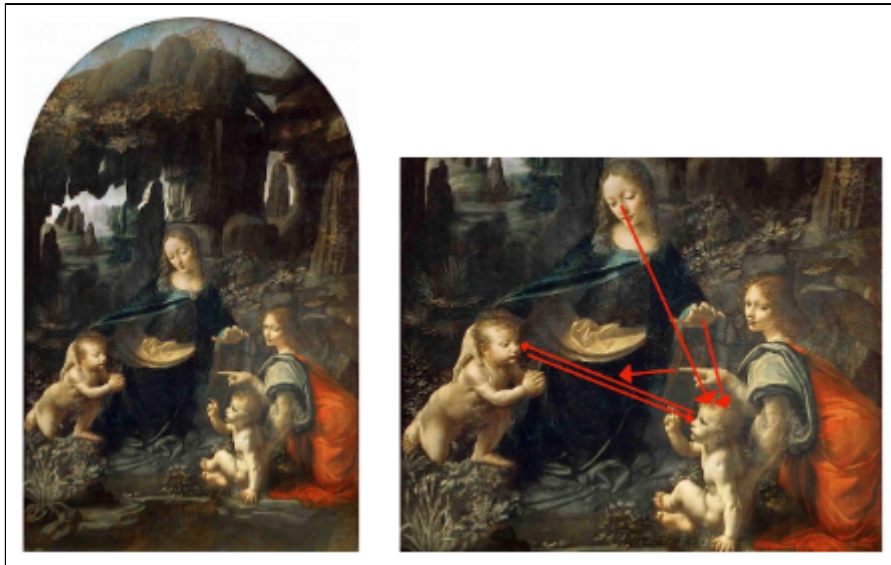
Figura 4 - Linha de Contorno e de sombra



Fonte: Roy Lichtenstein, *No Carro*, 1963, óleo e magna sobre tela, 172,00 x 203,50 cm (National Galleries, Scotland, © Estate of Roy Lichtenstein/DACS 2018).

Linhas implícitas ou imaginárias, direcionam o olhar:

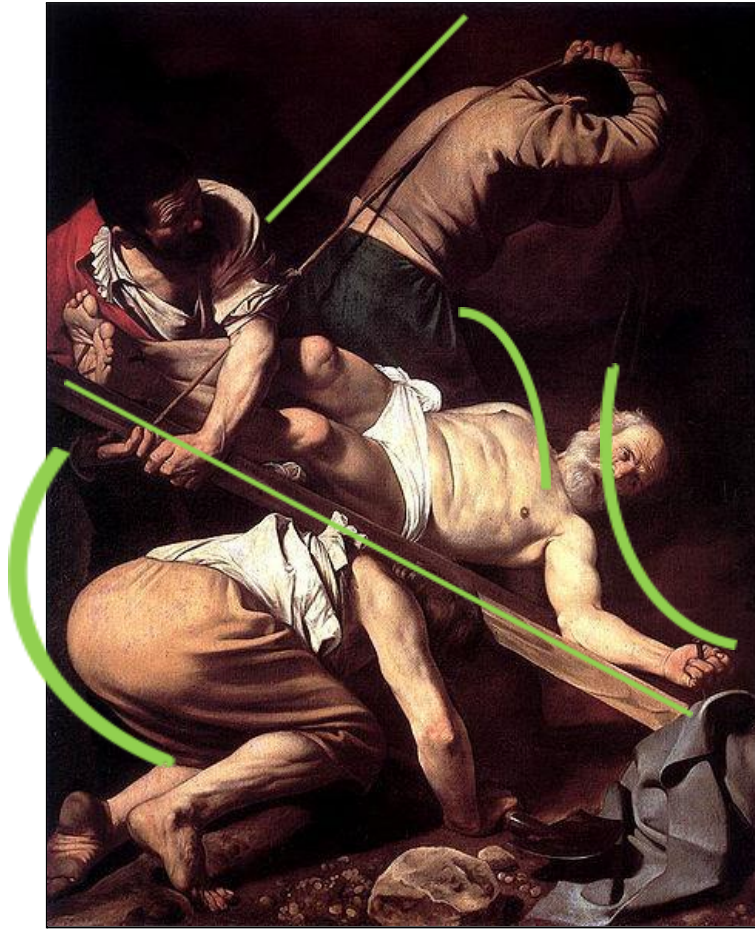
Figura 5 – Linhas imaginárias



Fonte: Leonardo da Vinci, A Virgem das Rochas, c. 1483-86, óleo sobre painel, 199 x 122 cm (Louvre, Paris).

Linhas implícitas (curvas e diagonais), forte contraste de claro e escuro, forte expressividade, tensão:

Figura 6 – Linhas implícitas (curvas e diagonais)

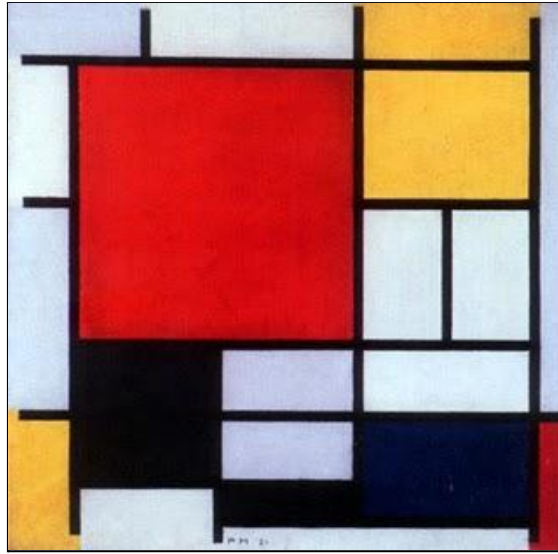


Fonte: Crucificação de São Pedro, 1601. Caravaggio, Igreja de Santa Maria do Povo, Roma.

3 Forma

As principais formas geométricas são: quadrado, círculo, triângulo, retângulo, elipse e o losango.

Figura 7 – Quadrados, retângulos e cores primárias (azul, vermelho e amarelo)



Fonte: Mondrian, *Composição com Vermelho, Amarelo e Azul* (1921).

4 Textura

Identifica a textura das superfícies: lisas, reflexivas, rugosas, pontiagudas, peludas, etc. Pode criar sensações de repelir, de vontade de tocar, de aconchegar, etc.

Figura 8 – Textura Lisa e Reflexiva



Fonte: Jeff Koons, *Cachorro de Bexiga*, 1994-2001, revestimento colorido transparente, aço inoxidável, 320 x 380 x 120 cm (foto: Kim, © Jeff Koons).

Figura 9 – Textura Pontiaguda



Fonte: Vaso de Comida Ritual com Decor Abstrato, século XIV-XI a.C., China, Dinastia Shang, bronze, 21,7 x 17,1 x 15,2 cm (Harvard Art Museums).

5 Profundidade

Sensação de que os objetos/pessoas/natureza estivessem em diferentes planos. Quando não há perspectiva, os objetos aparecem como se estivessem sobrepostos num único plano. A perspectiva é uma das formas de criar a ilusão de profundidade, assim como o volume (luz e sombra), que faz com que os objetos não fiquem planos.

Figura 10 – Profundidade

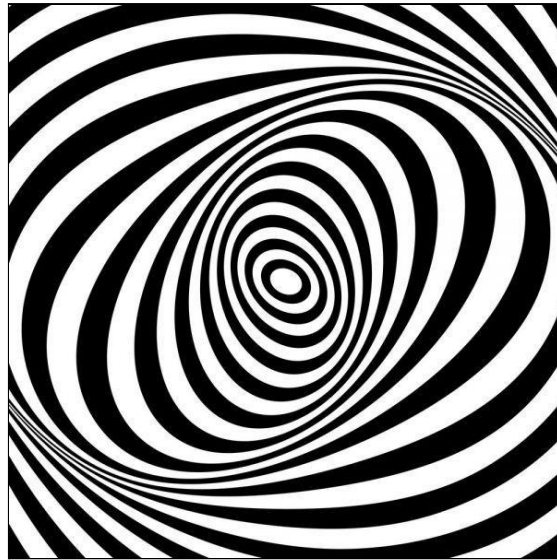


Fonte: *Landscape with Saint John on Patmos*, 1640, Nicolas Poussin (Art Institute of Chicago).

6 Movimento

Algumas obras proporcionam a sensação de deslocamento à medida que o olho é guiado pela composição. Isso pode ser feito mostrando figuras em movimento ou simplesmente por meio de elementos visuais. Você consegue perceber se a obra transmite sensação de movimento ou como se tudo estivesse parado.

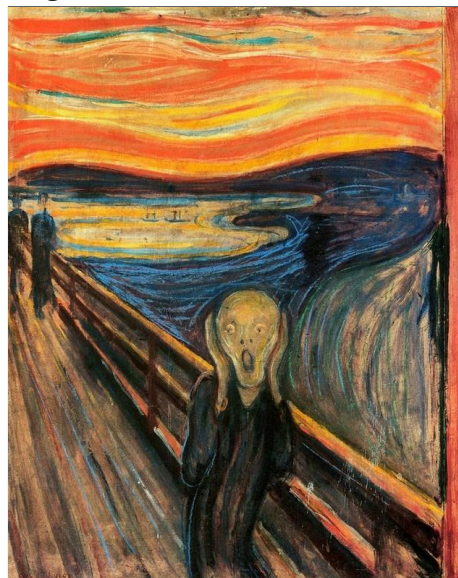
Figura 11 – Movimento: Op Art



Fonte: Design Op Art. Disponível em:
<https://mundoeducacao.uol.com.br/artes/a-opart.htm>, acesso em: 10 jul. 2021.

A Op-art (abreviação de *optical art*) foi um movimento artístico que surgiu no início da década de 1960 tanto nos Estados Unidos quanto na Europa. O termo foi empregado pela primeira vez pela revista Time em 1965, sendo inicialmente uma variação do expressionismo abstrato.

Figura 12 – Movimento: O Grito



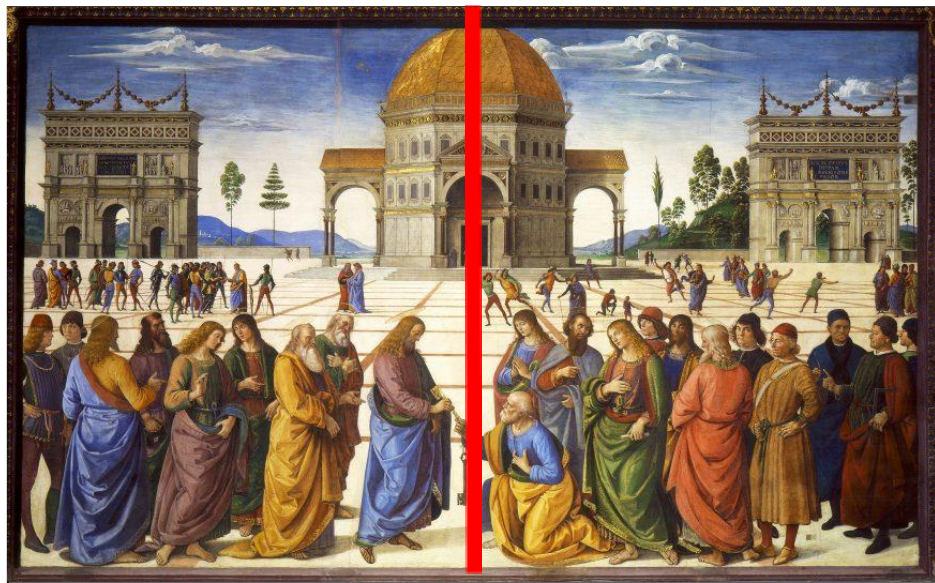
Fonte: O Grito, Edvard Munch, 1893, Óleo sobre tela, Têmpera e Pastel sobre cartão, 91 centímetro x 73,5 (Galeria Nacional de Oslo).

7 Equilíbrio: Simetria X Assimetria

Simetria é um tipo de equilíbrio que consiste no espelhamento de partes de uma imagem. Se dividir a obra ao meio com uma linha imaginária, os dois lados são iguais ou com pesos visuais semelhantes.

A simetria dá à pintura uma sensação de equilíbrio, calma, estabilidade e formalidade, de modo geral, o oposto pode ser observado em composições assimétricas.

Figura 13 – Simetria



Fonte: Perugino, Cristo entregando as chaves do Reino para São Pedro, Capela Sistina, 1481-83, afresco, 3,3 m x 5,5 m (Vaticano, Roma).

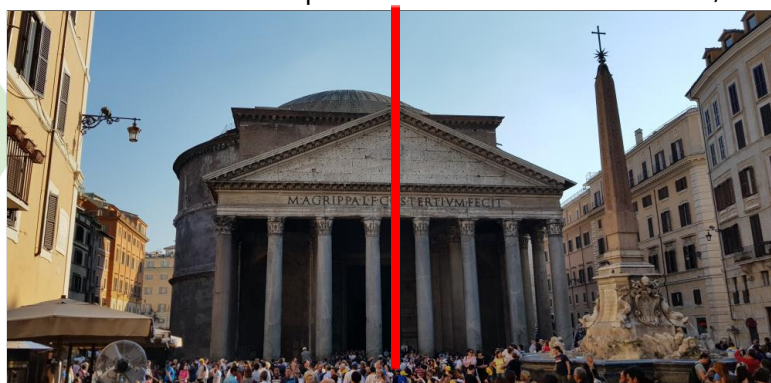
Figura 14 – Assimetria



Fonte: Vocação de São Mateus, Caravaggio, 1600.

Na arquitetura também pode ser observado se um edifício é simétrico ou não. Muitos templos gregos e romanos são simétricos e rigorosamente calculados.

Figura 15 – Simetria na arquitetura do Panteão de Roma, 125 d.C.



Fonte: Tabloide (2019).

A simetria perfeita não é necessária para criar um senso de equilíbrio em uma imagem. O equilíbrio assimétrico é criado quando dois lados de uma

imagem não se espelham, mas ainda têm aproximadamente o mesmo peso visual, a mesma quantidade de detalhes, formas ou cores e assim por diante. A escultura clássica grega Dorífero de Policleto mostra um exemplo claro de equilíbrio assimétrico. A figura não se posiciona de forma simétrica, mas no geral, parece uniforme, calma, equilibrada. O peso sobre a perna direita, deixa-a tensa. A perna esquerda está relaxada e dobrada. Para equilibrar, o braço direito fica solto, mas o esquerdo está tenso. Desse modo, o corpo - que em si é simétrico, ou seria se ele estivesse com os pés lado a lado, olhando para frente, com os braços pendurados - fica equilibrado. Essa postura é chamada de contraposto e costuma ser usada para dar às figuras humanas em pé uma sensação de vida e animação.

Figura 16 – Contraposto em Policleto

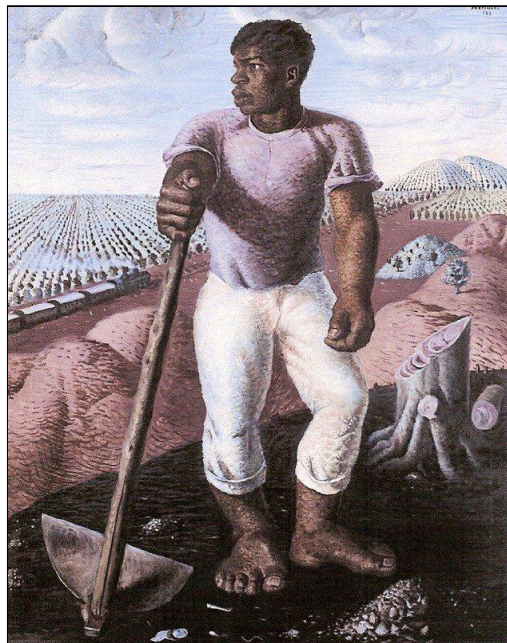


Fonte: Policleto, Dorífero (Lanceiro), cerca de 450-40 a.C., cópia romana antiga em mármore descoberta em Pompéia da original perdida em bronze, 211 cm (Museu Arqueológico, Nápoles).

8 Proporção

A proporção se refere à relação de partes de um corpo ou forma entre si, e das partes com o todo, por exemplo, o tamanho da cabeça de uma figura em relação ao corpo inteiro. Ou seja, observe se as figuras são representadas em tamanhos reais, de acordo com as proporções. Uma maçã representada em tamanho grande sobre uma mesa pequena não estaria seguindo o pressuposto de proporção. Isso muitas vezes ocorre e é intenção do artista; portanto, não pode ser apontado como algo errado.

Figura 17 – Proporção dos pés e dos braços em relação ao corpo



Fonte: O Lavrador de Café, Cândido Portinari, 1934.

Figura 18 – Sem Proporção



Fonte: Abaporu, Tarsila do Amaral, 1928.

9 Pincelada

O tipo de pincelada interfere na aparência e na textura da tela. A pincelada pode não aparecer, o que confere uma textura lisa; pode ser rápida e mais solta como manchas, ou até como pontos (pontilhismo), etc.

Figura 19 – Pinceladas rápidas que parecem manchas de cor



Fonte: A Lagoa das Ninféias, Monet, Museu d'Orsay, Paris, 1899.

Figura 20 – Pincelada praticamente imperceptível



Fonte: O Nascimento de Vênus, Botticelli, 1483.

Concluindo o estudo

Neste estudo, você teve contato com algumas características dos elementos expressivos importantes para fazer a leitura formal de uma obra de arte, como cor, linha, forma, profundidade, equilíbrio, volume e a perspectiva.

Referências

Figura 1 - Círculo Cromático. IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Experiências Cromáticas: Cores Análogas. História das Artes, 2022. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/experiencias-cromaticas-cores-analogas/>. Acesso em: 24 out. 2021.

Figura 2 - Cores Quentes e Frias. Adaptado de Pamella Romma Design. Disponível em: <https://www.rommadesigndeinteriores.com.br/post/www-teoriadascors-com-br>. Acesso em: 24 out. 2021.

Figura 3 - Linha de Contorno. Albrecht Dürer, *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse*, 1498, xilogravura, 38,7 x 27,9 cm (The Metropolitan Museum of Art).

Figura 4 - Linha de Contorno e de sombra. Fonte: Roy Lichtenstein, *No Carro*, 1963, óleo e magna sobre tela, 172,00 x 203,50 cm (National Galleries, Scotland, © Estate of Roy Lichtenstein/DACS 2018)

Figura 5 – Linhas imaginárias. Fonte: Leonardo da Vinci, *A Virgem das Rochas*, c. 1483-86, óleo sobre painel, 199 x 122 cm (Louvre, Paris).

Figura 6 – Linhas implícitas (curvas e diagonais). *Crucificação de São Pedro*, 1601. Caravaggio, Igreja de Santa Maria do Povo, Roma.

Figura 7 – Quadrados, retângulos e cores primárias (azul, vermelho e amarelo). Mondrian, *Composição com Vermelho, Amarelo e Azul* (1921).

Figura 8 – Textura Lisa e Reflexiva. Jeff Koons, *Cachorro de Bexiga*, 1994-2001, revestimento colorido transparente, aço inoxidável, 320 x 380 x 120 cm (foto: Kim, © Jeff Koons).

Figura 9 – Textura Pontiaguda. *Vaso de Comida Ritual com Decor Abstrato*, século XIV-XI a.C., China, Dinastia Shang, bronze, 21,7 x 17,1 x 15,2 cm (Harvard Art Museums).

Figura 10 – Profundidade. *Landscape with Saint John on Patmos*, 1640, Nicolas Poussin (Art Institute of Chicago).

Figura 11 – Movimento: Op Art. Design Op Art. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/artes/a-opart.htm>, acesso em: 10 jul. 2021.

Figura 12 – Movimento: O Grito. *O Grito*, Edvard Munch, 1893, Óleo sobre tela, Têmpera e Pastel sobre cartão, 91 centímetro x 73,5 (Galeria Nacional de Oslo).

Figura 13 – Simetria. Perugino, *Cristo entregando as chaves do Reino para São Pedro*, Capela Sistina, 1481-83, afresco, 3,3 m x 5,5 m (Vaticano, Roma).

Figura 14 – Assimetria *Vocação de São Mateus*, Caravaggio, 1600.

Figura 15 – Simetria na arquitetura do Panteão de Roma, 125 d.C. Disponível em: <https://www.jornaltableide.com.br/noticia/1971/o-panteao-e-tao-antigo-quanto-o-coliseu-e-o-forum-romano->. Acesso em: 10 jul. 2021.

Figura 16 – Contraposto em Policleto. *Dorífero (Lanceiro)*, cerca de 450-40 a.C., cópia romana antiga em mármore descoberta em Pompéia da original perdida em bronze, 211 cm (Museu Arqueológico, Nápoles).

Figura 17 – Proporção dos pés e dos braços em relação ao corpo. *O Lavrador de Café*, Cândido Portinari, 1934.

Figura 18 – Sem Proporção. *Abaporu*, Tarsila do Amaral, 1928.

Figura 19 – Pinceladas rápidas que parecem manchas de cor. *A Lagoa das*

Ninfeias, Monet, Museu d`Orsay, Paris, 1899.

Figura 20 – Pincelada praticamente imperceptível. O Nascimento de Vênus, Botticelli, 1483.